

O AUDIOVISUAL COMO MEIO PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NA EAD

GRAZIELE MÔNICA CARDOZO¹; BRUNA LETÍCIA DA SILVA BUENO²,
ISABELA MARIA SANTOS SILVA³, LUCAS ACOSTA CASANOVA⁴, RAQUEL DE
ALMEIDA ALMEIDA⁵; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS
(orientadora)⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – grazi.cardozzo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunaleticiab@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isabelamariassilva@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucas.casanova@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – quelwsalw@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) aplicada pelo LAM (Laboratório Multilinguagens) percorre um caminho de produção interdisciplinar em sua essência, para só então suas produções audiovisuais chegarem ao indivíduo que com elas irá complementar seus estudos. Essa forma complementar de conhecimento é pensada, na produção de vídeo-aulas, pelo conceito de aprendizagem multimídia do autor Richard Mayer (2005), o qual estuda como a Educação a Distância, mais especificamente o *e-learning*¹, se dá.

O LAM é um subprojeto do LIFE (Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores), financiado pela CAPES e implementado na Universidade Federal de Pelotas em 2012. Sua consolidação em 2014 se deu pela aquisição dos materiais e utilização da sala na qual as atividades atualmente ocorrem. As bolsas ofertadas pelo LAM contemplam alunos de áreas diversificadas, tais como cinema, design, matemática e pedagogia. (WROBLEWSKI et al., 2014). Desde essa formação da equipe, até os produtos finais disponibilizados pelo LAM, todo o caminho é interdisciplinar, com cada sujeito complementando as produções com seus conhecimentos específicos. Compreende-se interdisciplinaridade na perspectiva de BRASIL (2000), que sugere que diferentes áreas trabalhem em conjunto, compartilhando saberes.

A interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (BRASIL, 2000, p.21)

As vídeo-aulas não seguem por um caminho diferente. Um exemplo é o projeto de ensino Laboratório Virtual Multilinguagens, vinculado ao LAM, que tem por objetivo a gravação de vídeo-aulas que integrem tais conhecimentos. (INONHE et al., 2014). Necessitando do trabalho dos estudantes de matemática-licenciatura e de pedagogia para a produção dos jogos, assim como o trabalho do designer e da animadora na produção da vinheta. Quando a gravação e a edição ocorrem, o audiovisual é o meio utilizado para expor, por fim, nas vídeo-aulas que

¹ Termo em inglês, sem tradução para a língua portuguesa, se refere ao ensino online.

serão disponibilizadas no site do projeto ou no canal do mesmo na plataforma online *YouTube*, todo o trabalho feito em conjunto por diferentes áreas.

A aprendizagem multimídia na EaD necessita de um empenho e exigências diferentes das aplicadas no ensino presencial. O trabalho institucional, os recursos tecnológicos, tais como os conhecimentos específicos sobre os mesmos e, ainda, a didática dos educadores que se utilizam da ferramenta audiovisual possuem suas especificidades e, por conseguinte, necessitam de um construir interdisciplinar *a priori*.

Com isso, partindo da maneira como a produção das vídeo-aulas ocorre no LAM de forma conjunta e coletiva, procura-se entender como o audiovisual por si só é utilizado como meio para expor a interdisciplinaridade exigida pela Educação a Distância. Assim como, ao ter por fim as vídeo-aulas, as mesmas são pensadas por um viés de aprendizagem multimídia, entendendo que tais produções audiovisuais complementam o conhecimento daqueles que lhe assistem, respeitando o aluno como sujeito autônomo em seus estudos.

2. METODOLOGIA

Através do processo pelo qual se dá a produção das vídeo-aulas desenvolvidas pelo LAM, a interdisciplinaridade ficou evidente como essencial para que tais produções audiovisuais fossem finalizadas e apresentassem uma boa qualidade. Ficou claro também como essa interdisciplinaridade necessária à EaD se utiliza do audiovisual como meio ativo na aprendizagem multimídia, utilizando-se do *e-learning* para complementar o conhecimento dos estudantes de Educação a Distância.

Propondo então pensar no audiovisual como meio entre as produções feitas dentro da sala do LAM e os alunos de EaD, a pesquisa se embasa na teoria cognitiva da aprendizagem multimídia de MAYER (2005), para pensar o próprio fazer audiovisual desenvolvido pelo Laboratório Multilinguagens como material complementar de estudo. A seguinte pesquisa se utilizará também do artigo *O Uso do Vídeo em EaD: Desafios no Processo de Ensino Aprendizagem*, publicado na Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteira, por OLIVEIRA (2013). A referência ao citado artigo tem por objetivo entender os aspectos do uso do vídeo na EaD, suas possibilidades para a educação, assim como vantagens e críticas negativas sobre o seu uso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por MAYER (2005), a aprendizagem multimídia pode ser entendida como a aprendizagem das palavras – ou seja, do texto oral ou escrito – em conjunto com as imagens, assim como o vídeo, por exemplo. O material audiovisual produzido pelo LAM tem a preocupação de apresentar o texto oral explicativo comitantemente à imagem da pessoa que fala e imagens dos detalhes dos jogos trabalhados. Essa forma de montagem – da fala de quem apresenta com detalhes dos jogos – tem a intenção de manter o ritmo do vídeo mais dinâmico, visando proporcionar um material de estudo prático, informativo e que, ao mesmo tempo, siga a aprendizagem multimídia de Mayer. Ou seja, entendendo que a aprendizagem dos alunos se dá de uma forma mais proveitosa ao combinar palavras com imagens, ao invés de se prender apenas no texto oralizado pelos educadores.

As vídeo-aulas vinham sendo pensadas em sua forma para complementar os estudos dos alunos de EaD em Matemática-licenciatura desde a pesquisa O

Audiovisual para a Educação: O Tempo do Sujeito como Agente de sua Própria Aprendizagem, realizada pelo LAM em 2015 e apresentada na I Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE (CARDOZO et al, 2015). Na citada escrita, o espaço-tempo dos estudantes foi pensado a partir de visões filosóficas, buscando entender como o tempo único dos indivíduos interferiam em sua aprendizagem, problematizando as táticas tradicionais assumidas pela escola. Tal estudo fez com que se percebesse a necessidade de uma montagem dinâmica das vídeo-aulas produzidas pelo LAM. As mesmas passaram a serem produzidas se utilizando mais da linguagem do vídeo, ou seja, tratando as vídeo-aulas como produtos únicos e inerentes a linguagem do dispositivo audiovisual. Esse tratamento é diferente de gravar uma aula tradicional, com um professor a frente explanando sobre um conteúdo em tempo de hora-aula (média de 40 minutos) e disponibilizar na internet. A diferença está na forma como o conteúdo é apresentado pelo educador, e também na maneira como o dispositivo é utilizado tecnicamente.

O uso do vídeo em EAD caracteriza-se por uma linguagem sensível às necessidades da maioria da população adulta e jovem. A sua comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do material impresso e didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar (DALLACOSTA, apud OLIVEIRA, 2013, p. 06).

Pensar na utilização do audiovisual por sua linguagem específica, visa a qualidade das vídeo-aulas trabalhadas pelo conceito de aprendizagem multimídia como imprescindível aos universitários da EaD. Porém, um problema apontado por OLIVEIRA (2013) em seu artigo é a vasta produção amadora de vídeos na Educação a Distância, pois, como a própria autora cita, “Collins e Berge (2000) apontam que o amadorismo de vídeos acaba comprometendo a qualidade do material produzido para a EaD” (idem, p. 07). O uso amador do dispositivo do vídeo se dá por falta de conhecimento técnico sobre o mesmo, assim como pela não adaptação do conteúdo por parte do professor.

A interdisciplinaridade evidencia-se, desta forma, como essencial na produção das vídeo-aulas. Os conhecimentos das estudantes de cinema que compõe o grupo do LAM são necessários tanto para utilização técnica dos equipamentos disponíveis, quanto pelos entendimentos de linguagem que o dispositivo do vídeo possibilita. A didática dos estudantes de licenciatura da matemática e da pedagogia são igualmente importantes, pois a forma que apresentarão conteúdo em frente à câmera deve ser cuidadosamente pensada. É preciso, ainda, conhecer as várias plataformas disponíveis para a vinculação de vídeos. As vídeo-aulas produzidas pelo LAM são disponibilizadas no site do projeto e no canal do mesmo na plataforma *online YouTube*. O trabalho do *webdesigner*, nesse sentido, é tornar mais atrativo o acesso para os vídeos, chamando a atenção dos estudantes para o assunto tratado em cada vídeo-aula disponível.

Como escreve OLIVEIRA (idem, p. 05) “Em EaD, o aluno possui um papel mais independente, e não fica limitado às restrições de tempo e de espaço, pressupostos da educação presencial”, desta forma, a Educação a Distância vem ao encontro da autonomia individual do estudante. As ferramentas utilizadas pela EaD também poderiam ser utilizadas para implementar a formação de cursos presenciais, e o audiovisual é um exemplo viável destas ferramentas. Ao disponibilizar as vídeo-aulas realizadas pelo LAM no *YouTube*, é possível o

acesso de estudantes de outros cursos e, até mesmo, o acesso de pessoas fora do meio acadêmico.

Desta forma, considerando o trabalho de uma equipe plural, as vídeo-aulas produzidas pelo LAM fogem ao problema do amadorismo nas produções audiovisuais da EaD, proporcionando aos estudantes de licenciatura a distância materiais de estudo de boa qualidade. Tendo o audiovisual como mediador técnico entre o conhecimento produzido de forma interdisciplinar e os estudantes da EaD, a qualidade do material disponível é imprescindível na aprendizagem multimídia destes estudantes.

4. CONCLUSÕES

Pelo LAM são produzidas vídeo-aulas como uma ferramenta audiovisual que tem por objetivo difundir diferentes conceitos a serem trabalhados tanto pelos graduandos de EaD em Matemática - licenciatura em sala de aula, quanto por quem mais o conteúdo de tais produções interessar, pois todo o material é disponibilizado pela equipe em plataformas *online*.

Com isso, tal produção audiovisual se mostra uma potente ferramenta de aprendizagem multimídia aos estudantes, servindo também como meio de difusão do conhecimento produzido pela plural equipe do LAM. A autonomia dos estudantes é respeitada como agente principal de seus estudos, e o foco da equipe se mantém na qualidade dos vídeos produzidos e na forma como tais produções chegam ao público alvo. A interdisciplinaridade de conhecimentos técnicos e específicos é essencial para toda a boa qualidade do trabalho realizado pelo Laboratório Multilinguagens. Assim como o audiovisual é o meio encontrado para expor essa interdisciplinaridade do projeto a quem os vídeos alcançarem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

CARDOZO, G. M. et al. O audiovisual para a educação: o tempo do sujeito como agente de sua própria aprendizagem. **I Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE. 2015.**

INONHE, D. M. C.; PEREIRA, L. M.; HEBERLE, A. G. P.; BROCA, C. C. C.; BARBOSA, C.; WROBLEWSKI, C.; RAMOS, R. C. S. S. Laboratório Virtual Multilinguagens da UFPel – produção de vídeos e atividades. In: **XXIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 2014.

MAYER, R. E. **The Cambridge handbook of multimedia learning**. New York: Cambridge University Press, 2005.

OLIVEIRA, D. S. O uso do vídeo em EaD: desafios no processo de ensino aprendizagem. **Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteira. v.1, n. 1, jul/2013.**